

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADERÊNCIA AO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA
PROPOSTO PELA FBC - FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

CHARLES RODRIGUES GOMES

GOIÂNIA

2015

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

CHARLES RODRIGUES GOMES

**ADERÊNCIA AO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE
CONTROLADORIA PROPOSTO PELA FBC - FUNDAÇÃO
BRASILEIRA DE CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, como requisito para obtenção do grau de bacharelado do curso de Ciências Contábeis.

Orientador

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo

GOIÂNIA

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Rodrigues Gomes, Charles

Aderência ao conteúdo da disciplina de controladoria proposto
pela FBC - Fundação Brasileira de Contabilidade [manuscrito] / Charles
Rodrigues Gomes. - 2015.

XXXVI, 36 f.: il.

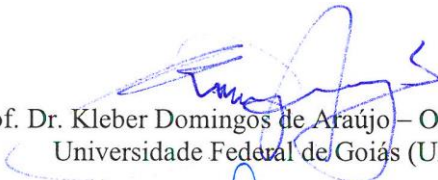
Orientador: Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e
Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2015.
Bibliografia. Anexos.

1. Controladoria. I. Domingos de Araújo, Kleber, orient. II. Título.

CHARLES RODRIGUES GOMES

**ADERÊNCIA AO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA
PROPOSTO PELA FBC - FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE**


Trabalho de Conclusão de Curso submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo – Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ma. Celma Duque Ferreira - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Julio Orestes da Silva - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 03 de julho de 2015.

RESUMO

O presente estudo analisou a aderência ao conteúdo da disciplina de Controladoria proposto pela FBC – Fundação Brasileira de Contabilidade nos 100 melhores cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial segundo o RUF – Ranking Universitário Folha de 2014, tendo em vista a importância das instituições de ensino superior na formação do profissional que irá atuar na controladoria das empresas. O estudo foi realizado por meio de levantamento com abordagem quantitativa, onde foram coletados os planos de ensino das disciplinas de controladoria. A coleta dos planos foi feita nos sites das IES selecionadas, sendo que das 100 apenas 38 disponibilizaram o documento em seu site. Posteriormente, os dados foram tratados no *software* Microsoft Excel e no *software* estatístico especializado *Nvivo* 10, com isso, os resultados obtidos demonstraram que apenas 36% das IES estudadas aderem parcialmente ao conteúdo proposto pela FBC. Em relação às referências bibliográficas sugeridas pela FBC, o estudo demonstrou que houve uma aderência mínima, sendo que os autores que mais se destacaram foram Catelli, Figueiredo, Padoveze e Mossiman. Por fim, conclui-se que apesar da baixa aderência apresentada neste estudo, não é possível afirmar se as IES aderem ou não, pois, houve IES que aderiu integralmente e IES de renome que aderiu minimamente o conteúdo proposto pela FBC.

Palavras-chave: Controladoria. Instituições de Ensino Superior. Plano de Ensino.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Problema da pesquisa	8
1.2 Objetivos.....	8
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	9
1.3 Justificativa.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Controladoria.....	10
2.2 <i>Controller</i>	12
2.3 Proposta da fundação brasileira de contabilidade.....	13
3. METODOLOGIA	17
3.1 Classificação da pesquisa	17
3.2 Coleta e análise dos dados	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 Análise por região.....	20
4.2 Características gerais da disciplina de controladoria	21
4.3 Análise do conteúdo em relação ao conteúdo proposto pela fbc	22
4.4 Análise dos dados por meio da análise de cluster	27
4.5 Referencial bibliográfico utilizado pelas IES	29
5. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	36

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o mundo vivenciou um processo de globalização, este processo consiste numa maior integração econômica, social, política e cultural (ANTUNES, ANTUNES E PENTEADO, 2007). Com a integração dos mercados, surgiu a necessidade de se criar um padrão internacional para as demonstrações contábeis das empresas, este padrão é conhecido como IFRS – *International Financial Reporting Standards* adotado em vários países. No Brasil com o advento da Lei 11.638/07 a qual exige que as empresas divulguem suas demonstrações contábeis de acordo com o padrão IFRS e o cenário de crescimento econômico, a profissão contábil vem passando por um processo de valorização que está contribuindo para um aumento na procura pelo curso de Ciências Contábeis nas instituições de Ensino Superior - IES. Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2013 realizado pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), nos últimos anos o curso de Ciências Contábeis vem se tornando um dos cursos mais procurados pelos estudantes de graduação (BENEVIDES, 2014). Ainda segundo o autor, a alta procura demonstra o crescimento da profissão contábil, que recentemente atingiu a marca de 500 mil profissionais registrados em todo o Brasil.

Outra consequência da globalização da economia foi o aumento na competitividade entre as empresas, esta mudança exige das empresas mais eficiência na gestão dos recursos, com isso, os gestores necessitam de informações tempestivas e confiáveis de modo a permitir uma melhor tomada de decisão (BEUREN E BRANDÃO, 2001). Neste contexto, uma das áreas da contabilidade que vem ganhando cada vez mais destaque é a Controladoria, que segundo Moura (2013), é conhecida como a área responsável por fornecer informações relevantes aos gestores, de maneira que estes possam traçar o futuro da organização. Para Ramiro (2014, p. 12):

A controladoria tem se revelado um setor estratégico dentro das organizações empresariais na medida em que auxilia as empresas a obterem um adequado rendimento em suas operações, reduzindo desperdícios, focando na eficiência e sendo uma área muito importante no que diz respeito à tomada de decisões.

Devido à projeção que a controladoria vem ganhando ao longo dos últimos anos, o profissional responsável por esta função que segundo Borinelli (2006), costuma ser formado

em Ciências Contábeis e conhecido como *Controller*, precisa ter uma visão mais ampla da empresa. Moura (2013) afirma que o profissional que for atuar na Controladoria, deve acumular experiências nas áreas da contabilidade, financeiras e administrativas, com conhecimentos de contabilidade internacional, informática, estatística e pesquisa operacional, contabilidade gerencial e liderança, e ainda exercer influência na organização e nortear os gestores para que mantenham sua eficácia e a da organização.

Cardoso e Olak (2010) destacam a importância das IES na formação de um profissional dinâmico, capaz de atender as exigências do mercado, por isso as IES enfrentam o desafio de se manterem atualizadas de modo a acompanhar as transformações na sociedade. Neste sentido, o Conselho Federal de Educação (CFE), por meio da Resolução nº 10 de 16/12/2004, introduziu a disciplina de controladoria na grade curricular das IES brasileiras por entender a sua importância na formação dos profissionais de Ciências Contábeis. Posteriormente, em 2009, a FBC - Fundação Brasileira de Contabilidade juntamente com o CFC - Conselho Federal de Contabilidade emitiram sua proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na qual está presente o conteúdo proposto para a disciplina de controladoria.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante deste contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual a aderência ao conteúdo das disciplinas de controladoria proposto pela FBC?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é verificar a aderência ao conteúdo da disciplina de Controladoria proposto pela Fundação Brasileira de Contabilidade nos 100 melhores cursos de Ciências Contábeis segundo o RUF – Ranking Universitário Folha 2014.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral deste estudo, serão considerados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o conteúdo apresentado pelas IES em seus respectivos planos de ensino e comparar com o conteúdo sugerido pela FBC;
- b) Comparar os resultados obtidos nas IES a fim de identificar grupos com características homogêneas;
- c) Identificar as referências bibliográficas mais utilizadas pelas IES em relação ao referencial sugerido pela FBC.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente a competitividade tem aumentado significativamente na maioria dos mercados, seja no industrial, no comercial ou no de serviços, com isso, as empresas passaram a se preocupar com a otimização na gestão de recursos. Neste contexto, a controladoria surge como uma peça que visa contribuir para esse processo, entretanto, o profissional que irá atuar como *controller* precisa de uma formação multidisciplinar de modo a atender as necessidades do mercado. Portanto, as IES têm o papel de formar profissionais aptos para exercer tal função nas empresas. Paiva e Facci (2013, p. 3) destacam que:

Uma alternativa em busca do aprimoramento profissional e educacional é a pesquisa, que possibilita aos estudiosos opinar, criticar e principalmente conhecer o ambiente acadêmico, a realidade das instituições, seus métodos e conteúdos, para assim poder contribuir para sua melhoria.

Gomes et al. (2011) observaram que a disciplina de Controladoria foi inserida nas grades curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior (IES) sem uma padronização nos conteúdos abordados. Neste sentido, a FBC em parceria com o CFC criou uma proposta de conteúdo para a disciplina de controladoria, tendo em vista que a

controladoria é uma disciplina relativamente recente nas IES brasileiras que ainda esta em fase de desenvolvimento.

Diante do que foi exposto, o presente estudo pretende verificar o conteúdo abordado nos melhores cursos de Ciências Contábeis do Brasil, segundo o Ranking Universitário Folha 2014, a fim de verificar se o conteúdo abordado pelas IES brasileiras esta alinhado com o conteúdo proposto pela FBC. Neste sentido, este estudo pretende contribuir para a discussão sobre o processo de formação do profissional de controladoria no Brasil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTROLADORIA

A controladoria é um ramo da Ciência Contábil relativamente recente que de acordo com Schmidt e Santos (2006) surgiu como uma resposta ao processo evolutivo natural das organizações do inicio do século XX, fundamentando-se na nova forma de gestão caracterizada pela delegação de autoridade e responsabilidade em muitas companhias, com isso, a partir dessa exigência de disseminação de gestores, o capitalista passa a ter a necessidade mais checagens e demonstrações para controle interno, surgindo, portanto, o papel de controle contábil, que caracterizou a função inicial da controladoria.

Para Oro, Beuren e Carpes (2013), a importância que a contabilidade adquiriu com o passar dos tempos contribuiu diretamente para o surgimento do departamento de controladoria. Sendo intrínsecos um ao outro, juntos conseguem avaliar o desempenho empresarial, permitindo assim projeções e simulações de cenários futuros nas organizações.

Devido ao fato de a disciplina de controladoria ainda estar em processo de desenvolvimento, atualmente a definição da controladoria e suas funções pode variar de autor para autor. Para Oliveira, Perez Jr. e Silva (2007), essa situação ocorre pelo fato de a controladoria ser uma atividade desenvolvida e divulgada somente a partir das ultimas

décadas, o que segundo os autores, explica e justifica o fato de pairarem muitas dúvidas sobre o assunto nos meios acadêmicos e profissionais. Assim,

A determinação exata das funções da controladoria é uma tarefa quase impossível, considerando as várias atividades desempenhadas por esse departamento. Essas tarefas tem dependência direta do tamanho da entidade, da sua forma constitutiva e de vários outros fatores, que, direta ou indiretamente, impactam nas funções da controladoria (Schmidt e Santos, 2006, p. 40).

No entanto, Borinelli (2006, p. 21) entende que a teoria sobre a controladoria ainda não esta consolidada, a mesma se encontra em desenvolvimento, contudo, o autor destaca que o que existe é válido e precisa ser organizado e sistematizado.

Nesse contexto, Mosimann e Fisch (1999, p. 99) definem a controladoria como o conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para a eficácia.

Padoveze (2003) conceitua a controladoria como uma unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa, sendo ela responsável por implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o ferramental da Ciência Contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades.

Já Borinelli (2006, p. 105) entende que a controladoria é um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional.

Embora não exista uma definição exata da controladoria devido aos diversos pontos de vista, pode-se verificar que existe um consenso de que a controladoria é uma atividade multidisciplinar com o objetivo de gerar informações que subsidiarão a tomada de decisão.

2.2 CONTROLLER

De acordo com Oro, Beuren e Carpes (2013), esse profissional é responsável pelo gerenciamento das informações nas organizações em todas as suas etapas do processo de gestão, portanto, precisa estar preparado para compreender e direcionar suas ações e da organização. Com isso, as organizações deverão contar com um profissional com competências e habilidades, capaz de articular, compor e agregar dentro do ambiente, de modo a gerir a informação de forma a responder aos desafios da gestão. Para Beuren (2002, p. 33 apud Coelho et al., 2010, p. 3),

O *controller*, mais do que a qualquer outro profissional, que os gestores se dirigem para obter orientações quanto à direção e ao controle das atividades empresariais, visto ser ele o responsável pelo sistema de informações da empresa. No entanto, não é atribuição sua dirigir a organização, pois essa tarefa é dos gestores, mas é de sua competência mantê-los informados sobre os eventos passados, o desempenho atual e os possíveis rumos da empresa.

Nakagawa (1993) destaca que a função principal do *Controller* na organização é manter o executivo principal da companhia e os demais usuários informados sobre os rumos que a empresa está tomando de modo a prevenir possíveis problemas.

Oliveira, Perez Jr. e Silva (2007) listaram os conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho, para o desempenho das funções de *controller*, este levantamento corrobora parcialmente com as qualificações necessárias ao profissional da área de controladoria apresentada por Schmidt e Santos (2006), ver Quadro 1:

CONHECIMENTOS EXIGIDOS PELO MERCADO DE TRABALHO (OLIVEIRA, PEREZ JR. E SILVA, 2007)	QUALIFICAÇÕES NECESSÁRIAS AO CONTROLLER (SCHMIDT E SANTOS, 2006)
Contabilidade e finanças;	Conhecimentos de contabilidade e finanças;
Sistemas de informações gerenciais;	Princípios de planejamento, de organização e de controle;
Tecnologia de informação;	Tecnologia de informação;
Aspectos de informação;	Conhecimento do mercado;
Aspectos legais de negócios e visão empresarial;	Conhecimento completo da entidade;
Métodos quantitativos;	Gestão de pessoas;
Processos informacionais da produção de bens e serviços;	Comunicação; e
Práticas internacionais de negócios;	Liderança.
Controles orçamentários;	
Planejamento estratégico; e.	
Relacionamento fácil.	

Quadro 1 – comparativo

Fontes: Oliveira, Perez Jr. E Silva (2007) e Schmidt e Santos (2006).

Schmidt e Santos (2006) destacam que para vários pesquisadores da área contábil, a denominação de *controller* não representa a realidade desse profissional, pois ele exerce várias funções às vezes tão importantes quanto à função de controle.

Portanto, o *Controller* necessita de uma formação multidisciplinar de maneira que possa exercer seu papel principal de manter informados os gestores e outros interessados sobre a situação e o rumo da empresa.

2.3 PROPOSTA DA FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE

Em 1996 foi promulgada a Lei nº 9394/96 que trata das diretrizes e bases da educação a qual delegou ao CNE - Conselho Nacional de Educação a tarefa de elaborar o projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais (MIRANDA, RICCIO E MIRANDA, 2011). Ainda de

acordo com os autores, as DCNs foram criadas no intuito de melhorar a qualidade de formação dos estudantes do ensino superior, limitando a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias predeterminadas em 50% da carga horário total dos cursos.

Segundo Miranda, Riccio e Miranda (2011) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foram baseadas na Resolução nº 10 de 16/12/2004 do CFE, a qual introduziu a disciplina de controladoria nas IES brasileiras, tais diretrizes determinam que os conteúdos específicos indicados se distribuem em três grupos: Formação Básica, Formação Profissional, e Formação Teórico-Prática. Os autores ainda destacam o Artigo 5º da Resolução prevê os seguintes conteúdos para os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis:

- i. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- ii. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- iii. Conteúdos de Formação Teórica - Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

As DCNs consideram a controladoria como conteúdo de formação profissional, portanto, entende-se que a disciplina tem a função de formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho. Neste contexto, a Fundação Brasileira de Contabilidade juntamente com o Conselho Federal de Contabilidade emitiram sua proposta de matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis visando o desenvolvimento do mesmo nas IES brasileiras. Nesta proposta estão presentes os seguintes conteúdos e referências propostas para a disciplina de controladoria:

EMENTA	CONTEÚDO
Contextualização	Função da Controladoria
	Ambiente
	Função do Controller
Planejamento	Conceitos
	Estratégico
	Operacional
	Etapas de implantação
	Acompanhamento da execução
Gestão e controladoria	Processo Decisório
	Plano Estratégico
	Sistema de avaliação de desempenho
	Modelo de Gestão
Avaliação de desempenho	Aspectos introdutórios
	Tipos de indicadores
	Adm. por centro de responsabilidade
	Modelo de avaliação de desempenho
Ferramentas de gestão	EVA
	Balanced Scorecard
	Benchmarking
	ABC
	EBTIDA

Quadro 2 – Proposta de conteúdo da FBC.

Fonte: Outros autores

O Quadro 3 trás a relação dos autores propostos pela FBC para serem utilizados pelas IES nas disciplinas de controladoria.

REFERÊNCIAS PROPOSTAS PELA FBC
FIPECAFI. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON. 2. ed. 7. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 576 p. ISBN 978 85 224 2910 3.
GOLDRATT, Eliyahu M; COX, Jeff. ameta: um processo de melhoria contínua. 2. ed. Nobel, 2003. ISBN: 85 213 1236 9.
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. a estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997. ISBN 85 352-0149-1.
NAKAGAWA, Massayuki. abc: custeio baseado em atividades. 2. ed. 6. tir. São Paulo: Atlas, 2001. 96 p. ISBN 978 85 224 2967 7.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 337 p. ISBN 978 85 224 5429 7.
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de controladoria. São Paulo: Atlas, 2006. 280 p. (Coleção resumos de contabilidade; v.17). ISBN 85 224 4389 5.

Quadro 3 – Proposta de referências da FBC.

Para facilitar a compreensão dos conteúdos contidos na proposta da FBC, os quais servirão como referência na análise dos resultados, buscou-se na literatura o conceito de alguns destes conteúdos. Assim, foi elaborado o seguinte Quadro:

CONTEÚDO	DEFINIÇÕES	FONTE
Planejamento Estratégico	O planejamento estratégico é um processo gerencial que possibilita ao executivo estabelecer o rumo a ser Seguido pela empresa.	(Oliveira, 2003)
Planejamento Operacional	O planejamento operacional consiste na definição de políticas e metas operacionais da empresa, consubstanciadas em planos para um determinado período de tempo, em consonância com as diretrizes estratégicas estabelecidas.	(Mosimann e Fisch, 2008)
Modelo de Gestão	O modelo de gestão é o conjunto de normas e princípios que devem orientar os gestores na escolha das melhores alternativas para levar a empresa a cumprir sua missão com eficácia.	(Padoveze, 2005)
Adm. por centro de responsabilidade	Qualquer unidade organizacional chefiada por um gerente que é responsável por suas atividades. (...) Podem ser classificados, em termos de mensuração de suas entradas e saídas, em quatro tipos: centro de receita, centro de custo, centro de lucro e centro de investimento.	(Anthony, 1995)
EVA	O conceito muito falado hoje de EVA nada mais é do que exatamente a aplicação desse custo de capital próprio. Ou seja, representa o ganho que sobra depois de considerar o Custo de Capital próprio como despesa.	(Martins, 2001)
Balanced Scorecard	Sistema de gestão estratégia.	(Kaplan e Norton, 2000)
Benchmarking	o benchmarking se constitui como um “processo contínuo e sistemático para avaliar produtos, serviços e processos de trabalho de organizações que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de melhoria organizacional.	(Spendolini, 1993)
ABC	ABC é uma metodologia de custeio que procura reduzir sensivelmente as distorções provocadas pelo rateio arbitrário dos custos indiretos.	(Martins, 2003)
EBTIDA	O EBTIDA equivale ao conceito restrito de fluxo de caixa operacional da empresa apurado antes do cálculo do imposto de renda.	(Assaf Neto, 2002)

Quadro 4 – Definições.

Alguns estudos foram realizados para verificar como as IES estão aderindo ao conteúdo proposto pela FBC, nesse grupo enquadram-se os estudos de Gomes et al. (2011) e de Paiva e Facci (2013) que compararam o conteúdo das ementas das IES do Paraná, de Sergipe, da Paraíba e do Rio Grande do Norte com a proposta da FBC. Os estudos concluíram que o conteúdo abordado pelas IES vai além do sugerido pela FBC e que elas aderem parcialmente ao que foi proposto, porém, ressaltam que parte do conteúdo proposto esta presente em outras disciplinas que não foram objeto de estudo.

Existem várias pesquisas neste sentido referentes a outras disciplinas, porém, existem poucas relacionadas à disciplina de controladoria, com isso, fica evidente a necessidade de mais estudos acerca deste tema de modo contribuir para a discussão sobre o ensino da controladoria no Brasil.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No que se refere aos objetivos esta pesquisa se classifica como descritiva, tendo em vista que o objetivo é descrever as características de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 1991). A abordagem do problema é predominantemente quantitativa, segundo Silva e Meneses (2005, p.7), este tipo de abordagem considera que tudo pode ser quantificável possibilitando traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Em relação ao objeto de pesquisa, a pesquisa é classificada como documental, pois o objeto de estudo, no caso os planos de ensino, são documentos que não haviam recebido nenhum tratamento analítico. Gil (2002) destaca que a pesquisa documental se assemelha bastante a pesquisa bibliográfica, porém, a diferença entre ambas está natureza de sua fonte, ou seja, enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições de diversos autores sobre um assunto, a pesquisa documental se utiliza de documentos que ainda não receberam tratamento analítico.

3.2 COLETA E ANALISE DE DADOS

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas as instituições de ensino superior responsáveis pelos 100 melhores cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial

segundo o RUF 2014. A coleta dos planos de ensino foi realizada por meio de uma busca nos sites das IES, onde foi verificado que 62% parte das instituições consultadas não divulga tal documento.

De um total de 100 instituições apenas 38 divulgaram o conteúdo da disciplina de controladoria em seus sites. Nos casos em que as instituições não disponibilizam o plano de ensino propriamente dita, foi utilizado o PPC – Projeto Pedagógico do Curso para realização da pesquisa. O Quadro a seguir trás a relação das IES que compõem a amostra da pesquisa.

Nome da Instituição	Sigla	UF*	Categoria Administrativa
Universidade de São Paulo (USP)	USP	SP	Pública
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	UFSC	SC	Pública
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	UFRGS	RS	Pública
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	UFBA	BA	Pública
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	UEM	PR	Pública
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	UFRN	RN	Pública
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	UFPE	PE	Pública
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)	PUC MINAS	MG	Privada
Universidade Presbiteriana Mackenzie (MACKENZIE)	MACKENZIE	SP	Privada
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	FURB	SC	Pública
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	UNOESC	SC	Pública
Universidade de Brasília (UNB)	UNB	DF	Pública
Universidade Federal de Goiás (UFG)	UFG	GO	Pública
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	UFU	MG	Pública
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	ULBRA	RS	Privada
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	UFJF	MG	Pública
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	UFPB	PB	Pública
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	UFSM	RS	Pública
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	UEL	PR	Pública
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	UFES	ES	Pública
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	UDESC	SC	Pública
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	UNIR	RO	Pública
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	UFAL	AL	Pública
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	UFAM	AM	Pública
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	UFS	SE	Pública
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	UNIFOR	CE	Privada
Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	UFT	TO	Pública
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS)	PUC GOIÁS	GO	Privada
Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA)	CEULJI/ULBRA	RO	Privada

Universidade Anhanguera (UNIDERP)	UNIDERP	MS	Privada
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	UNESA	RJ	Privada
Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí	UNIDAVI	SC	Pública
Universidade Tiradentes (UNIT)	UNIT	SE	Privada
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	UNIFESP	SP	Pública
Centro Universitário Newton Paiva (NEWTON PAIVA)	NEWTON PAIVA	MG	Privada
Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)	FIMCA	RO	Privada
Centro Universitário do Norte (UNINORTE)	UNINORTE	AM	Privada
Universidade Paulista (UNIP)	UNIP	SP	Privada

Quadro 5 – IES do RUF 2015 que disponibilizam o conteúdo no site.

Fonte: <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/cienciascontabeis/>

*Unidade Federativa

Após a coleta, os dados foram tratados em planilhas do software Microsoft® Excel (MS-Excel), com o auxílio do software estatístico especializado *Nvivo 10*. Inicialmente buscou-se fazer um levantamento dos dados referentes ao nome da disciplina, a bibliografia utilizada, a carga horária e o semestre em que a disciplina é oferecida, estes dados foram trabalhos em planilhas no Excel.

Posteriormente, os itens da ementa proposta pela FBC foram verificados em cada uma das ementas das IES para a pesquisa. Depois de tratar os dados no Microsoft® Excel (MS-Excel), analisou-se, com base nos dados levantados, a ocorrência ou não de cada um dos conteúdos da ementa proposta pela FBC indicando a frequência com que eles são abordados nas ementas das IES. Após o tratamento, os dados foram utilizados no software *Nvivo 10* para aplicação da técnica estatística de análise multivariada denominada análise de cluster para identificar grupos homogêneos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE POR REGIÃO

Em uma breve análise do RUF 2014 ainda com a população das 100 melhores instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial e com as 38 instituições que compõem a amostra, foi feito um levantamento das IES por região, obtendo os seguintes resultados para a população: regiões Sudeste (39%), Sul (27%), Nordeste (17%), Norte (10%) e Centro-Oeste (7%), para a amostra os resultados foram: regiões Sudeste (26%), Sul (24%), Nordeste (21%), Norte (16%) e Centro-Oeste (11%).

Tabela 1: 100 melhores cursos do RUF 2014 por região.

Sudeste			Sul			Nordeste			Norte			Centro-oeste		
UF	P*	A**	UF	P	A	UF	P	A	UF	P	A	UF	P	A
SP	19	4	SC	7	4	SE	3	2	PA	3		GO	2	2
RJ	6	1	RS	11	3	RN	3	1	AM	2	2	DF	2	1
MG	9	4	PR	9	2	PE	2	1	RO	4	3	MT	1	
ES	5	1				PB	1	1	TO	1	1	MS	2	1
						CE	3	1						
						BA	4	1						
						AL	1	1						
TOTAL	39%	26%		27%	24%		17%	21%		10%	16%		7%	11%

Fonte: Dados da pesquisa

*População **Amostra

Estes dados demonstram que a quantidade do curso de Ciências Contábeis presente no RUF 2014 está relacionada com o desenvolvimento econômico de sua respectiva região, tendo em vista que de acordo com IBGE (2012), em 2012 a participação das regiões brasileiras no PIB apresentou as seguintes porcentagens: Sudeste (55,2%), Sul (16,2%), Nordeste (13,6%), Centro-Oeste (9,8%) e Norte (5,3%).

Em relação à categoria econômica das IES, observou-se que o ranking é composto por 64 instituições privadas e 36 públicas, isso denota que as IES federais que embora sejam minoria no Brasil, elas representaram 36% da IES no RUF 2014.

4.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA DISCIPLINA DE CONTROLADORIA

Se observando o Quadro 3, pode-se verificar que embora as disciplinas de controladoria seja algumas vezes denominada com nomes diferentes, normalmente ela é apresentada na grade curricular apenas como “Controladoria”. Foi verificado que nos casos em que o nome da disciplina é diferente de controladoria, o conteúdo das ementas está um pouco mais distante do esperado pela FBC.

Disciplina de Controladoria – Denominação	
Controladoria	53
Controladoria Empresarial	3
Introdução a Controladoria	2
Controladoria 1 e 2	2
Controladoria e Finanças Corporativas	2
Controladoria e Orçamento	2
Controladoria Organizacional	2
Controladoria e Sistemas de Informações Contábeis	1
Controladoria Geral	1
Controladoria Orçamentária	1
Controladoria Operacional e Estratégica	1
Controladoria Financeira	1
Controladoria Aplicada	1

Quadro 6: Denominação da disciplina de controladoria.

Fonte: Dados da pesquisa

A análise da carga da disciplina de controladoria demonstrou uma variação significativa, sendo de 36 horas no Centro Universitário Newton Paiva - MG e na Universidade Estácio de Sá - RJ e chegando a uma carga horária de 160 horas na Universidade São Judas Tadeu em São Paulo.

Disciplina de Controladoria - CH (horas)	
60	27
80	13
68	5
72	4
36	2
64	1
75	1
90	1
40	1
50	1
55	1
108	1
120	1
160	1

Quadro 7: Carga horária da disciplina de controladoria.

Fonte: Dados da pesquisa

No entanto, ficou evidente que a carga horária padrão é 60 ou 80 horas o que está de acordo com o proposto pela FBC, que prever uma carga horária de 60 horas. Também foi identificado que a disciplina de controladoria normalmente é ministrada nos 7º e/ou 8º períodos tendo como pré-requisito a disciplina de contabilidade de custos ou semelhante, outra característica verificada foi o caráter da disciplina que é obrigatória em quase todos os cursos analisados.

4.3 ANÁLISE DO CONTEÚDO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO PROPOSTO PELA FBC

A análise do conteúdo das ementas foi realizada mediante leitura dos planos de ensino onde foi utilizada a tabela 2, no sentido de verificar a relação do conteúdo presente nas ementas das IES com o conteúdo proposto pela FBC. Para todos os efeitos, pressupõe-se que

o conteúdo proposto pela FBC é o esperado pelo mercado de trabalho na formação do profissional que será responsável pela controladoria nas empresas.

A Tabela 2 foi elaborada com base na ementa proposta pela FBC, onde foram adicionadas colunas referentes às IES analisadas, assim, foi marcado um “X” na IES que apresentaram determinado item proposto pela FBC em sua ementa.

Tabela 2: aderência ao conteúdo proposto pela FBC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		IES - Instituições de Ensino																												TOTAL													
		USP	UFSC	UFRGS	UFBA	UEM	UFRN	UFPE	PUC MINAS	MACKENZIE	FURB	UNB	UFG	UFU	ULBRA	UFJF	UFPB	UFSM	UEL	UFES	UDESC	UNIR	UFAL	UFAM	UFS	UNIFOR	UFT	CEULJ	UNDERP			UNESA	UNIT	UNIFESP	N. PAIVA	FIMCA	UNINORTE	UNIDAVI	UNOESC	PUC GOIÁS	UNIP		
Contextualização	Função da Controladoria	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	37	86%	
	Ambiente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	36	84%
	Função do Controller	X	X		X	X	X		X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	30	70%
Planejamento	Conceitos		X	X		X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	29	67%	
	Estratégico		X	X		X		X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	29	67%
	Operacional		X	X		X		X	X	X	X	X			X	X				X	X	X				X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	25	58%	
	Etapas de implantação														X																										1	2%	
	Acompanhamento da execução														X																											1	2%
Gestão e controladoria	Processo Decisório					X		X	X	X	X			X												X	X	X								X		X	X	12	28%		
	Plano Estratégico		X	X		X		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	29	67%	
	Sistema de avaliação de desempenho				X	X		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	23	53%	
	Modelo de Gestão	X		X		X		X		X			X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	23	53%	
Avaliação de desempenho	Aspectos introdutórios													X																											1	2%	
	Tipos de indicadores						X		X					X		X											X											X			6	14%	
	Adm. por centro de responsabilidade				X		X		X		X			X	X					X		X		X													X				10	23%	
	Modelo de avaliação de desempenho				X	X		X	X	X			X		X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	23	53%	
Ferramentas de gestão	EVA					X		X	X				X		X					X		X	X		X		X	X												11	26%		
	Balanced Scorecard					X	X		X		X	X	X	X	X				X	X		X		X				X		X									X		16	37%	
	Benchmarking													X										X						X											3	7%	
	ABC					X		X		X			X	X						X				X																	7	16%	
	EBTIDA													X													X														2	5%	

Fonte: Dados da pesquisa

Para que pudesse ser feita a análise da aderência das IES à ementa proposta pela FBC, foi utilizado o seguinte critério, definido pelo próprio pesquisador:

Tabela 3: Critério.

Critério		
Mais se aproxima	>80%	1
Meio termo	>50% e <80%	13
Menos se aproxima	<50%	24

Fonte: Autor

Com base neste critério, verificou-se que apenas uma IES, a Universidade Federal de Juiz de Fora que adere integralmente o conteúdo proposto pela FBC, está acima dos 80%. Outro dado curioso, é que 24 das IES estudadas estão abaixo de 50%, ou seja, seu conteúdo está mais distante do que foi proposto pela FBC. Portanto, pode se dizer que apenas 14 das 38 IES estudadas demonstraram em suas ementas um conteúdo semelhante ao que foi proposto pela FBC, ou seja, apenas 36% das IES estudadas.

Em relação à aderência de cada um dos itens presentes na ementa da FBC, foi elaborada a seguinte nuvem de palavras, conforme a Figura 1, que busca facilitar a visualização dos conteúdos mais presentes nas ementas das IES estudadas. Portanto, identificamos os seguintes conteúdos como os mais presentes: função da controladoria, função do *controller* e ambiente empresarial. Por outro lado, os conteúdos que menos aparecem nas ementas foram: etapas de implantação, acompanhamento da execução, ebtida, ABC e benchmarking.

No entanto, é cabe destacar que uma das limitações do trabalho é referente à denominação dos conteúdos por partes das IES, onde foi verificado que ocorre certa variação nessas denominações, além disso, em casos como o planejamento estratégico e operacional, as IES mencionam o conteúdo superficialmente não sendo possível definir se os itens referentes às etapas de implantação e o acompanhamento da execução estão inclusos ou não.

É interessante notar que dentre as instituições de ensino superior estudadas a USP é a que menos se aproxima da ementa proposta pela FBC.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS POR MEIO DA ANÁLISE DE CLUSTER

Para atingir um dos objetivos específicos da pesquisa e tornar análise dos dados mais robusta, foi realizada a análise de cluster onde se buscou classificar os conteúdos de acordo com a semelhança apresentada. A análise de cluster é definida por Fávero et al. (2009) como uma técnica estatística de interdependência que permite agrupar casos ou variáveis em grupos homogêneos em função do grau de similaridades entre os indivíduos, a partir de variáveis predefinidas.

Para realização da análise de cluster, primeiramente foi organizada a matriz de dados, onde através da análise das ementas apresentadas pelas IES em relação aos conteúdos propostos pela FBC, foi atribuído o valor um quando um item da ementa proposta FBC estava presente na ementa da instituição, caso contrário foi atribuído o valor zero. Assim, cada instituição foi considerada uma variável nominal dicotômica (binária).

Os dados foram processados no software *Nvivo 10* onde cada item da ementa da FBC foi considerado um Nó¹, com isso, os dados foram agrupados por similaridade de codificação e foi utilizado o Coeficiente de Jaccard como métrica de similaridade. A Figura 3 trás o dendrograma gerado no software *Nvivo 10* onde foi realizado o seguinte corte no qual foram obtidos 4 Clusters.

¹ No software *Nvivo 10*, os nós representam os temas, pessoas, lugares ou outras áreas de interesse.

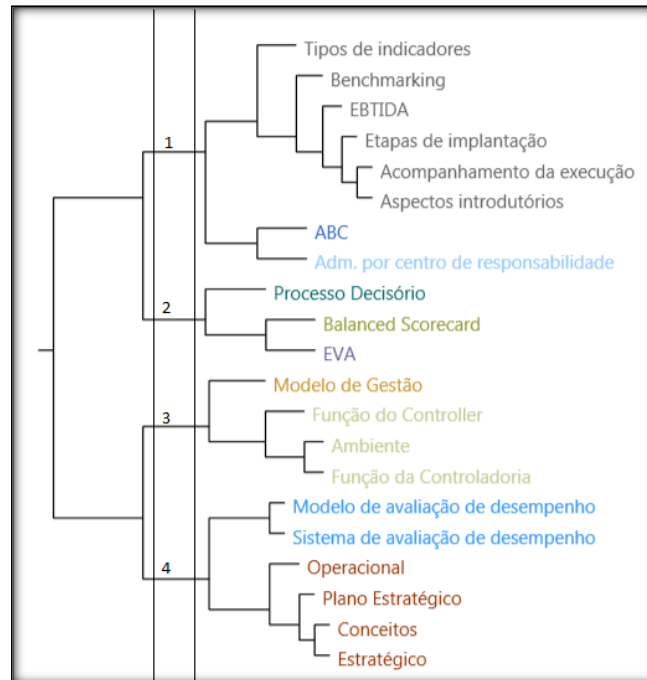


Figura 3: Dendrograma - Análise de Cluster.

Fonte: Dados da pesquisa

Para facilitar a compreensão do dendrograma acima foi elaborado o Quadro a seguir. O quadro demonstra a presença dos itens da ementa da FBC nas ementas das IES estudadas por meio de intervalo das porcentagens de cada item. A título de exemplo tomou-se o cluster 3 onde é possível verificar os itens da ementa proposta pela FBC que estão presentes na faixa 53% - 86% das IES estudadas, ou seja, este cluster é composto pelo item “Modelo de gestão” que está presente em 53% das IES e pelo item “Função da Controladoria” que esta presente em 86% das IES.

CLUSTERS	CARACTERÍSTICAS
Cluster 1	Conteúdos presentes em 2% - 23% das IES
Cluster 2	Conteúdos presentes em 28% - 37% das IES
Cluster 3	Conteúdos presentes em 53% - 86 % das IES
Cluster 4	Conteúdos presentes em 53% - 67% das IES

Quadro 8: Detalhes dos Clusters obtidos.

Fonte: Dados da pesquisa

Com isso, podemos verificar também que no cluster 1estão os itens que obtiveram as menores adesões pelas IES. É importante destacar que nos clusters 3 e 4 estão os itens que obtiveram 53% de adesão, no entanto, a análise de cluster leva em consideração a similaridade, ou seja, apesar de representarem o mesmo percentual as variáveis, no caso as IES, são diferentes.

4.5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO UTILIZADO PELAS IES

Para atingir um dos objetivos da pesquisa, foi feito um levantamento dos principais autores estudados nas IES na disciplina de controladoria, no Anexo 01 podemos observar que os autores mais estudados são: Catelli, Figueiredo e Mossiman. É importante destacar que das 38 IES analisadas 24 disponibilizaram suas sugestões de referencias bibliográficas. Em relação a aderência aos referenciais sugeridos pela FBC, o estudo demonstrou que os autores sugeridos pela FBC são pouco estudados nas IES brasileiras, isso fica evidente quando apenas Kaplan e Fipecafi, sugestões da FBC.

Por fim, para ilustrar quais são os autores mais estudados na disciplina de controladoria nas IES brasileiras foi criada a seguinte nuvem de palavras:



Figura 4: Principais autores sugeridos pelas IES.

Fonte: Dados da pesquisa

Nela podemos notar que os autores Catelli, Figueiredo, Mossiman, Nascimento e Padoveze são os que mais se destacam, ou seja, são os mais sugeridos pelas IES em seus planos de ensino. Entre eles destaca-se Padoveze que é o autor que possui a maior quantidade de obras nas ementas estudadas.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa buscou verificar como as instituições de ensino superior estão contribuindo para a formação do profissional *Controller*, o estudo foi realizado, por meio do estudo comparativo de seus respectivos conteúdos com o conteúdo proposto pela FBC, partindo da premissa que o conteúdo proposto pela FBC tem com objetivo padronizar a formação do *Controller*.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que as discussões levantadas no referencial teórico, acerca da indefinição sobre a função da controladoria, são percebidas na variação dos conteúdos abordados nas ementas das IES estudadas. A pesquisa demonstrou que das 38 IES estudadas apenas 36% possuem ementas semelhantes à ementa proposta pela FBC.

Em relação à literatura sugerida, pouco foi aproveitado pelas IES, a pesquisa mostrou que os autores mais estudados na disciplina de controladoria são Catelli, Padoveze, Figueiredo e Mossiman. Embora a Fundação Brasileira de Contabilidade e Conselho Federal de Contabilidade - CFC se esforcem para padronizar os conteúdos da disciplina por meio de uma ementa padrão, na prática ocorre uma grande variação tanto no conteúdo quanto na carga horária e nas obras literárias utilizadas.

Portanto, apesar de a presente pesquisa demonstrar uma baixa adesão das IES à ementa proposta pela FBC, não é possível concluir que as IES não aderem à ementa da FBC, pois, houve IES que aderiu integralmente e IES de renome que aderiu minimamente. Alguns conteúdos não propostos pela FBC, dentre estes: Gestão econômica – GECON, Análise de

viabilidade econômica, Relatórios gerenciais, Planejamento de Capital, MVA e Teoria das restrições, se destacaram nos planos de ensinos das IES.

A pesquisa teve como limitação a coleta dos planos de ensino, pois, das 100 instituições selecionadas, apenas 38 disponibilizaram o plano de ensino ou projeto pedagógico em seus sites. A pesquisa se limitou a análise do plano de ensino das disciplinas de controladoria, para uma análise mais robusta seria necessário incluir o plano de ensino de outras disciplinas como: contabilidade gerencial, sistemas de informação, orçamento empresarial entre outras.

Assim, fica como sugestão para futuros estudos, fazer uma análise mais abrangente da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis a fim de verificar a aderência à ementa proposta pela FBC, lembrando que nos próximos anos a FBC em parceria com o CFC deve divulgar uma nova Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Management control system. 8 ed. USA, Illinois: Irwin, 1995.

ANTUNES, J.; ANTUNES, G. M. B.; PENTEADO, I. M. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS-1. In: X SEMEAD. Anais..., São Paulo, ago. 2007. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/30.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanço. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BENEVIDES, Thiago (Comunicação CRCSP). Ciências Contábeis é o quarto curso mais procurado, segundo o MEC. Conselho Federal de Contabilidade. São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=17147>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

BEUREN, I. M. O papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, Paulo (Org.). Controladoria: agregando valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002. P. 15 – 38.

BEUREN, I. M.; BRANDÃO, J. F. Demonstrações contábeis no Mercosul. São Paulo: Atlas, 2001.

BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade São Paulo, Faculdade de Economia e Administração, São Paulo. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19032007-151637/pt-br.php>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

CARDOSO, Vanessa de Freitas; OLAK, Paulo Arnaldo. O desenvolvimento das praticas interdisciplinares no ensino da controladoria nos cursos de ciências contábeis nas instituições de ensino superior das cidades de Londrina e Rôlandia. **Revista de estudo contábeis**, Londrina, v. 1, n. 1, p.38-56, jul/dez. 2010.

COELHO, Eduardo; KRUGER, L. M.; ZOLET, P. E.; RICHARTZ, F.. Análise do conteúdo ministrado nas disciplinas de controladoria nas Universidades Federais do Brasil em relação aos anseios do mercado. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** Belo Horizonte, 2010. Disponível em: < <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/778> >. Acesso em: 07 fev. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 15. mar. 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. Disponível em: < http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf>. Acesso em: 20. mar. 2015.

FOLHA DE S. PAULO. Ranking Universitário Folha 2014. Folha de s. Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/rankingdecursos/cienciascontabeis/>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Proposta Nacional de conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. 2009. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Proposta_Nacional_de_Conteudo.pdf>. Acesso em 05 mar. 2015.

GOMES, Maria da C. Torres; OLIVEIRA, Ridalvo M. Alves de; CARVALHO, Daniele da R. OLIVEIRA, Rinaldo M. Alves de. O ensino da disciplina de controladoria: um estudo comparativo nas IES paraibanas, sergipanas e potiguares. In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos. *Anais...* Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < http://www.congressodecustos.com.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=3549>. Acesso em: 07 fev. 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1991. Disponível em: < <http://cleilsonfernandes.com/downloads/Como-Elaborar-Um-Projeto-De-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 20. mar. 2015.

_____. _____. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2002. Disponível em: < <http://ebooks-academicos.blogspot.com.br/2014/03/ebooks-academicos-gil-como-elaborar-projetos-de-pesquisa-gil-2002-download-gratis-pdf.html>>. Acesso em: 17. mar. 2015.

IBGE. Produto Interno Bruto e participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012. IBGE. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2012/pdf/tab01.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2015.

MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu, 1945. Contabilidade de custos. 9. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIRANDA, C. S.; RICCIO, E. L.; MIRANDA, R. A. M.. Panorama do ensino da contabilidade gerencial no Brasil. IN: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 11, 2011, São Paulo. *Anais...* 2011. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011/420.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2015.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, João L. Weschenfelder de. **O controller e a controladoria na gestão estratégica das organizações**. 2013. v.55. Trabalho de Conclusão de Curso - UNIJUI, RS. Disponível em: < <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1937>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JR., José Hernandes; SANTOS SILVA, Carlos Alberto dos. Controladoria Estratégica. São Paulo: Atlas, 2007.

ORO, I. M.; BEUREN, I. M.; CARPES, A. M. S. Competências e habilidades exigidas do Controller e a proposição para sua formação acadêmica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 1, p. 15-36, 2013. Disponível em: < <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/593>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Thomson, 2003.

PAIVA, Jane C. L. de Souza; FACCI, Nilson. O ensino da disciplina de controladoria: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior do estado do Paraná. **RevUnifamma**, v.12,n.2, p.90-116, dez. 2013. Disponível em: < <http://revista.famma.br/unifamma/index.php/RevUNIFAMMA/article/view/11> >. Acesso em: 03 fev. 2015.

RAMIRO, Olivio Boeira. **A importância da controladoria na gestão das empresas**. 2014. Monografia – UNESC, SC. Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/handle/1/2369>>. Acesso em: 03 fev. 2015.

SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José L. Fundamentos de Controladoria. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA,E.L.DA; MENEZES. E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, UFSC, 4. ed. Ver. Atual. Florianópolis 2005. Disponível em: < https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf >. Acesso em: 03 fev. 2015.

SPENDOLINI, M. J. Benchmarking / Michael Spendolini; tradução Kátia Aparecida Roque; revisão técnica Eduardo Correa Moura. – São Paulo: Makron Books, 1993.

ANEXOS 01 - PRINCIPAIS AUTORES SUGERIDOS PELAS IES

Referências Bibliográficas	Quantidade De Indicações
CATELLI, Armando (org). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica. 2ª ed. 33 São Paulo: Atlas, 2001.	17
FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.	12
MOSSIMAN, Clara P., ALVES, Osmar de C., FISCH, Sílvio. Controladoria: seu papel na administração de empresas. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.	12
PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria estratégica e operacional. São Paulo: Thomson, 2003.	7
OLIVEIRA, L.; PEREZ JUNIOR, J.; SILVA, C. Controladoria estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	6
NASCIMENTO, Auster M.; REGINATO, Luciane. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.	6
PADOVEZE, Clóvis L. Controladoria básica. São Paulo: Thomson, 2004.	5
ANTHONY, Robert N., GOVINDARAJAN, Vijay. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.	5
ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S; YOUNG, S. Mark (Autor). Contabilidade gerencial.2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	5
NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1994.	5
PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002.	5
PERES JUNIOR, José Hernandez, PESTANA, Armando Oliveira, FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. Controladoria de Gestão. 2ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.	4
SCHMIDT, Paulo (organizador). Controladoria – Agregando valor para as empresas. Porto Alegre: Bookman, 2002.	4
GARRISON, R.; H. NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. Contabilidade gerencial. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	4
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	3
FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E., R. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas, 2009.	3
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	3
HORNGREN, Charles Tomas. Introdução à contabilidade gerencial. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.	3
LUNKES, Rogério J. Controle de gestão: estratégico, tático, operacional, interno e de risco. São Paulo: Atlas, 2010.	2
NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório. São Paulo: Atlas; 2009.	3
PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.	2
GOMES, Josir Simeone e SALAS, Joan M. Amat. Controle de Gestão: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.	2
HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial - vol. 1. 11ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.	2
KAPLAN, Robert S., NORTON, David P.. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. Tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.	2
LUNKES, Rogério J.; SCHNORREMBERGER, Darci. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.	2
MORANTE, Antonio Salvador e JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: Análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.	2
SANTOS, R. V. Controladoria: uma introdução ao sistema de gestão econômica (GECON). São Paulo: Saraiva, 2005.	2
SILVA, Carlos Alberto dos Santos., PEREZ JUNIOR, José Hernandez., OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria Estratégica. 6 edição. São Paulo, Atlas: 2010.	2
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	2
GARCIA, ALEXANDRE Sanches. Introdução à Controladoria: Instrumentos básicos de controle de gestão de empresas. São Paulo: Atlas, 2010	2
OLIVEIRA, Luis Martins de. Controladoria : conceitos e aplicacoes. São Paulo: Futura, 2002.	1
PEREZ JR, HERNANDEZ, José. Hernandez. Controladoria de Gestao - Teoria e Pratica. São Paulo: Atlas, 2009.	1
SCHMIDT, Paulo. Fundamentos de Controladoria. Coleção Resumos de Contabilidade, São Paulo: Atlas, 2006.	1
FIPECAFI. Controladoria. Uma abordagem da gestão Econômica GECON. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001	1

Fonte: Dados da pesquisa